

O ENSINO DE JESUS SOBRE O ESPÍRITO SANTO

Reynaldo Purim, Ph. D.

A doutrina do Espírito Santo ainda é pouco conhecida; no entanto, é uma das mais necessárias para os dias atuais. Isto não somente para enfrentarmos certas heresias como ainda e, principalmente, para termos hoje um novo entusiasmo e maior progresso na obra do Cristianismo.

A doutrina do Espírito Santo não é de fácil compreensão. É por isso que tem havido e ainda há interpretações pouco satisfatórias, mesmo não falando das que revelam ignorância completa a respeito do assunto. Todo crente deve, pois, estudar e conhecer devidamente esta doutrina não só para não cair em alguma heresia, mas, especialmente, para enriquecer a sua própria vida espiritual.

Toda a Escritura Sagrada fala do Espírito Santo. A dificuldade geral, porém, em compreendê-lo reside na falta de um ponto de partida e de uma diretriz acertados. Não podemos estudar a doutrina do Espírito Santo, aliás, nenhuma doutrina do Cristianismo, agrupando versículos das Escrituras, colhidos aqui ou acolá, numa espécie de rosário. Por este método cada pessoa pode dizer o que quer e com aparente razão. É o que os pentecostais e sabatistas fazem. E para quem não tem uma base ou orientação acertada, é difícil perceber os seus erros. Neste pequeno estudo desejamos, pois, apre-

sentar o ponto de partida e as diretrizes que devem orientar qualquer pesquisa, em torno da doutrina do Espírito Santo nas Escrituras Sagradas, notando o seguinte:

I - O ensino de Jesus como a base da doutrina do Espírito Santo. Onde é que devemos começar o estudo da doutrina do Espírito Santo? Os pentecostais geralmente começam com o acontecimento da vinda do Espírito, que se verificou no dia de Pentecostes e se acha narrado no livro dos Atos dos Apóstolos. É um erro. Não podemos chegar a uma compreensão verdadeira da obra do Espírito Santo começando pelo Pentecostes ou pelas suas manifestações históricas, verificadas posteriormente. Certamente não dizemos que não podemos ou que não devemos estudar a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes. De modo algum. Apenas dizemos que não é ali que devemos começar. E isto pelo simples fato de não termos naquele episódio a orientação preliminar necessária. No estudo da doutrina do Espírito Santo, como no de qualquer outro assunto do Cristianismo, devemos começar com os ensinamentos de Jesus a respeito. Ele é o único e verdadeiro Mestre em todas as causas. Os acontecimentos históricos no livro dos Atos dos Apóstolos, bem como as interpretações sobre o Espírito Santo, em outras partes das Escrituras Sagradas, precisam ser estudados à luz dos ensinamentos de Jesus. Jesus é a revelação de Deus como também do Espírito Santo. Sem tomarmos por base o ensino de Jesus, nunca chegaremos a uma compreensão verdadeira do Espírito Santo. Certamente devemos aprender também o que ensinaram os apóstolos a respeito, mas primeiro devemos aprender de Jesus Cristo co-

mo também eles o fizeram. A luz do ensino de Jesus torna-se claro também o que ensinaram os apóstolos. Nos discursos de Jesus encontram-se várias referências ao Espírito Santo, algumas por assim dizer, casuais ou indiretas e outras diretas e deliberadas, às quais chamamos atenção, mas sem entrar na sua interpretação.

II - Referências indiretas de Jesus ao Espírito Santo.

Relativamente, poucas vezes Jesus falou acerca do Espírito Santo e mesmo assim, na maioria das mesmas apenas O mencionou sem qualquer interpretação. Vamos citar aqui as mensagens onde Jesus faz menção do Espírito Santo sem falar da sua obra ou pessoa. São estas as passagens:

“Ao que falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado nem neste mundo nem no vindouro” (Mt 12.32). “Quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, pelo contrário é réu de um pecado eterno” (Mc 3.39). “Quando vos conduzirem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo” (Mc 13.11). “Quanto mais o vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem” (Lc 11.13). Estas referências ao Espírito Santo, Jesus fê-las durante o Seu ministério.

Também durante os quarenta dias, entre a Sua ressurreição e ascensão, Jesus referiu-se três vezes ao Espírito Santo. No dia da ressurreição, quando apareceu aos discípulos, Jesus “soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20.22). Depois, em outra ocasião, ao dar a Grande Comissão,

disse: “Fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19). E, finalmente, no dia da Sua ascensão, disse: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias e recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas” (At 1.5,8). Nos passos acima, Jesus referiu-se ao Espírito Santo, por assim dizer casualmente, isto é, tratando de outros assuntos e não diretamente do Espírito Santo como tal.

III - A obra do Espírito Santo. Somente na noite em que foi traído e no seu discurso de despedida, é que Jesus falou aos discípulos acerca do Espírito Santo diretamente. É ali que temos, então, a revelação de Jesus sobre o mesmo. Embora dissesse pouco, este pouco, no entanto, resume tudo o que há nas Escrituras sobre o Espírito Santo. Não podemos entrar aqui num estudo mais elaborado das palavras de Jesus, vamos apenas citá-las. Podemos dividi-las em duas partes, tratando a primeira da obra do Espírito Santo nos crentes e a segunda da sua obra no mundo, ou nos incrédulos.

Jesus denominou o Espírito Santo de outro Paráclito», que quer dizer “consolador”, “defensor”. Ele disse: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro Paráclito, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; vós O conheceis, porque habita convosco é estará em vós” (Jo 14.16,17). Para qual missão prometeu Jesus o Espírito Santo? Ele mesmo responde: e “quando, porém, vier o Paráclito...esse dará testemunho de mim; e vós também dareis

testemunho, porque estais comigo desde o princípio” (Jo 15.26,27). “Mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos disse” (Jo 14.26). “Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Jo 16.13,14). Aqui está a interpretação da obra do Espírito Santo nos crentes, dada por Jesus.

IV - A obra do Espírito Santo no mundo. Na mesma ocasião, quando falou da obra do Espírito nos crentes, Jesus interpretou também a Sua missão para com os incrédulos, dizendo: “Convém-vos que eu vá. Pois, se eu não for não virá a vós o Paráclito, mas se eu for enviá-lo-ei: Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo; do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado” (Jo 16.7,11).

De acordo com ensino de Jesus, a obra do Espírito Santo com os incrédulos é trazê-los à convicção a respeito de três realidades: pecado, justiça e juízo. Que é pecado? É não crer em Jesus. O homem peca na proporção em que não crê. O Espírito Santo, disse Jesus, convencerá o mundo também da justiça. O mundo rejeitou a Jesus, mas este foi exaltado por Deus. Isto prova que há uma justiça acima dos homens, a qual eles não podem impedir. Quanto ao juízo entre o pecado e a justiça, entre o príncipe deste mundo e Cristo, Jesus decla-

rou que o mesmo será levado a efeito pelo Espírito Santo. Na crucificação de Jesus, o pecado chegou ao auge, mas quando veio o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, e o apóstolo Pedro, sob a direção do Espírito Santo, falou sobre o pecado e a justiça, os homens compungiram-se nos seus corações e perguntaram a Pedro: “Que faremos, irmãos?” (At 2.37). Eles se convenceram de que haviam praticado pecado em crucificar a Jesus e de que a ressurreição e exaltação de Cristo por Deus era um juízo para eles. A missão do Espírito Santo no mundo, pois, é trazer os homens à convicção do pecado e do juízo em referência a Jesus Cristo. A sua atuação no mundo é uma garantia de que todo homem há de reconhecer a Cristo ou como seu Salvador ou como seu juiz.

V - A natureza da obra do Espírito Santo. Nas palavras de Jesus, acima citadas, temos a interpretação da verdadeira missão do Espírito Santo. Este veio atender às finalidades indicadas por Jesus na promessa aos Seus discípulos. O que Jesus ensinou sobre a obra de Espírito Santo nos crentes e no mundo é a Sua obra verdadeira ou essencial. É à luz deste ensino de Jesus, pois, que devemos interpretar a vinda do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, bem como a sua obra depois nos Atos dos Apóstolos e até nos nossos dias.

Devemos notar que Jesus, falando da missão do Espírito Santo, nada disse que esta viria acompanhada de sinais, milagres, línguas etc. Isto quer dizer que, embora houvessem sinais como sabemos que houve no dia de Pentecostes e algumas vezes depois, estes não eram essenciais ou necessários à continuação da obra do Espírito Santo. Se fossem essenciais e

permanentes, Jesus teria falado sobre isto. Os sinais tiveram um caráter apenas inicial e temporário.

O Espírito Santo foi prometido como continuador ou intérprete da obra e pessoa de Cristo aos crentes e ao mundo. Ele não fala de si mesmo, mas de Cristo, tornando-o compreendido. A sua obra é essencialmente intelectual; Ele é o “Espírito da verdade”; é guia do crente no conhecimento da verdade que é Cristo. A missão do Espírito Santo não é fazer sinais visíveis, mas tornar os crentes, testemunhas conscientes de Cristo. O poder que os crentes têm no Espírito Santo é o de compreensão, de uma convicção inteligente e não um fanatismo cego e muito menos de sensações ou manifestações físicas. Não foi para estas coisas que Jesus prometeu o Espírito Santo, nem o podia ter feito. É na base destes princípios, apresentados por Jesus aos discípulos, que os crentes de hoje devem ampliar a sua compreensão da obra e da pessoa do Espírito Santo para maior desenvolvimento próprio e do Seu trabalho. Toda doutrina sobre o assunto que não se harmoniza com o ensino de Jesus é falsa e deve ser rejeitada.